



Sobre Ciência e Democracia

Acabamos de entrar em uma nova era geológica. O Antropoceno é caracterizado pelas profundas transformações que o homem causa no meio ambiente terrestre.

Costumamos dizer que somos a sociedade da informação, ou técnico-científica, onde o “conhecimento” é prioridade. Entretanto, ao mesmo tempo em que a Revolução Científica ocorre, outro tipos de conhecimentos são deliberadamente desprezados e consequentemente extintos.



Ilustração: 4illwhotirst.wordpress.com

Somos parte da sociedade técnica-científica, como gostamos de dizer

Ana Eliza M.

Aluna do CST em Gestão Ambiental do Campus Maracanã do IFRJ.



O conhecimento indígena, camponês, e/ou popular sobre temas como: manejo do solo, clima, biodiversidade, agricultura, além de sua própria história, linguagem e arte, vêm sendo devastado. Quem sabe, seremos a primeira geração que destruiu mais “conhecimento” do que produziu.

A ciência moderna se originou na tentativa do homem de possuir conhecimento da natureza e exercer domínio sobre esta, diferenciando-se, deste modo, dos outros animais. Tal concepção desqualifica outras formas de saber que exploram a natureza de forma diferente da sua, e foi, aos poucos, se moldando, de forma a se ajustar a economia contemporânea, que privilegia o lucro, a rapidez/eficiência dos processos e o crescimento exponencial em detrimento do bem estar social e da preservação dos ciclos naturais de matéria e energia.

Vemos aqui, portanto, uma ciência antropocêntrica, patriarcal e muito pouco democrática. Esta é uma questão política, cultural e ética. Nossa sociedade precisa se reformar em bases completamente

novas se quisermos que o conhecimento científico dialogue com essas outras formas, hoje, desqualificadas. Particularmente, acredito que a ciência em si carrega um importante potencial emancipatório. Para que a emancipação ocorra é preciso, no entanto, repensar como o conhecimento é apropriado. Na ECO92, e também na Rio+20, a biodiversidade é referida pela primeira vez como recurso sujeito inclusive a direitos de propriedade intelectual e patentes. Como delegar direitos de propriedade a um ser vivo? Devemos reafirmar que o conhecimento científico, assim como o tradicional são de “propriedade” comum da humanidade, e, portanto devem ter seu acesso livre e contribuição de todos.

“Há um casamento que ainda não foi feito no Brasil: entre o saber acadêmico e o saber popular. O saber popular nasce da experiência sofrida, dos mil jeitos de sobreviver com poucos recursos. O saber acadêmico nasce do estudo, bebendo de muitas fontes. Quando esses dois saberes se unirem, seremos invencíveis.”

Leonardo Boff